

Echos de Guimarães

Director e Editor, Antonio de Carvalho Cyrne

Redacção e Administração:

Rua de Payo Galvão, 70

SEMANARIO MONARCHEICO

Propriedade da Empresa

DOS

Echos de Guimarães

Officinas de composição e impressão
Typographia Minerva Vimaranesa
68, Rua de Payo Galvão, 72
GUIMARÃES

1 DE FEVEREIRO



Na preterita sexta-feira passou mais um anniversario da sangrenta tragedia em que um Rei sublime e um Principe encantador e esperançoso foram victimados á cubica de alguns agitadores ambiciosos e insofridos. Sacrificados em holocausto á democracia, isto é, á vontade do povo, á vontade das maiorias, verificou-se dois annos depois, em cinco d'outubro, a quando do triumpho republicano, que a maioria do povo, se não era monarchico, tambem não era republicano!

Em pleno triumpho da républica os republicanos não chegavam para as necessidades instantes do regular funcionamento de um sistema politico, não obstante as numerosas adhesões de opportunistas!

D'ahi virificar-se a burla, d'ahi averiguar-se da cilada armada á boa fé da Nação que, principian-do por calumniar um regimen e os seus servidores, acabou por sacrificar os seus mais altos representantes, e levar a Patria á ruina, e quem sabe se tambem á morte!

A morte dos Martyres, se então commoveu a Nação e espantou a humanidade pela fereza brutal com que foi executada, foi por muitos, desvairados pelos ardorosos discursos dos apóstolos da ideia nova, em que a concepção da Patria sempre surgia em intima ligação com a de républica, como um acto de dura mas necessaria justiça!

Ah! mas aquelles que de boa fé peccaram, aquelles que, respeitadores da regalia, que só Deus concede, de viver, acharam no entanto que, quando do sacrificio de duas creaturas, mesmo innocentes, resulto o bem de uma numerosa comunidade, não ha crime, esses sentem duramente no fundo da sua consciencia, o remorso atroz e pungente ao verificarem a injustiça do seu veredictum, ao verificarem que os que lhes apontaram como tyranos foram afinal uns Martyres da Patria, victimas augustas de uma causa nobre e santa, porque era a causa da Nação!

E esse remorso augmenta, a sua dôr torna-se mais aguda a cada passo que a demagogia triumphante dá, arrastando a Nação em direcção ao abysmo, á borda do qual só a misericordia de Deus a poderá suspender, e de cada vez que verificam o que tem de sacrilega a união de patria e republica, quando essa Patria é a Portugueza, e quando essa républica é... o que tem sido em Portugal até ha pouco.

Nada pode já restituir ao Monarcha excelso, que a ferocidade demagogica sacrificou, o fulgor da sua intelligencia e o ardor do seu patriotismo, como nada pôde restituir ao Principe encantador que a mesma feroz bruteza aniquilou, o encanto que da sua pessoa emanava, promessa ridente de um futuro prospero e feliz para a Nação, de que um dia seria

chefe; mas pôde restituir-se-lhe, e os seus algozes d'isso se encarregaram inconscientemente, o credito que elles lhe tiraram, agora convertido, por todos aquelles que sinceramente amam a sua Patria, num verdadeiro culto.

Quando um dia, que não está longe, se puder fazer historia em Portugal, a figura de El Rei D. Carlos avultará em toda a sua grandeza, em toda a sua magestosa imponencia, que a pequenez dos que o substituiram ainda mais enaltece.

A saudade que a Nação portugueza sente pelas regias victimas será duradoura; ella persistirá enquanto nos homens houver memoria das suas virtudes, e dos crimes dos seus algozes. Os effeitos d'uma e d'outra coisa não se apagarão tão cedo, tão fundamentalmente elles affectaram a vida da Nação.

Os «Echos de Guimarães» creem interpretar os sentimentos dos seus leitores ao traçar as linhas que veem de ler-se, e creem todos os acompanharão na homenagem sincera que prestam aos augustos Martyres da Patria, ao prostrarem-se reverentes perante os athaudes, que encerram os restos mutilados d'O que foi um grande Rei e d'O que foi um esperançoso Principe.

Elles se curvam respeitosa-mente perante aquelle que herdou, numa hora tragica, o encargo pezado de continuar a tradição gloriosa de seus maiores, e perante a excelsa e graciosa Rainha que um dia O acompanhará no esplendor do poder.

E a Essa grande figura de Mulher que a França creou para delicia de Portugal, a Essa Martyr sublime que tão injustamente conheceu, num minuto tragico, as maiores dôres que a um coração humano jamais foi dado conhecer, a Essa Mãe sublime que offereceu o seu peito ás balas assassinas para defender a vida de seus Filhos, apresenta tambem esta gazeta, tão humilde e tão modesta, mas tão altiva na sua independencia e no ardor indefectível com que defende uma causa, porque lhe parece justa, as homenagens sinceras do seu respeito e da sua commovida veneração.

Quizeramos, como nos annos anteriores, que este numero fosse unicamente dedicado á commemoração d'esta data lutuosa, e nelle collaborassem com os primores do seu espirito e do seu coração as mesmas pennas scintilantes que nos mais annos tem illustrado esta gazeta.

Motivos poderosos, que se prendem em grande parte com as mil difficuldades, que nesta hora



tragica da humanidade tudo enredam, frustraram-nos o piedoso intento; por isso vamos solitarios depôr as flores da nossa saudade sobre os athaudes dos Mortos.

Não perde esta homenagem pela sua modestia; tal como é, representa muito amor á tradição, muita veneração aos Mortos e muito sincera dedicação aos Vivos, e a summula de todos estes sentimentos representa muito amor a esta Patria adorada, que desejaríamos vêr respeitada, prospera e feliz.

O Echos de Guimarães mandaram celebrar na sexta-feira passada, na Igreja de I. e R. Collegiada de Nossa Senhora da Oliveira, uma missa suffragando a alma das angustas Victimias do 1.º de fevereiro.

Que foi um acto solemnissimo a que concorreram as familias mais illustres do nosso meio, muitos soldados e povo de todas as condições sociaes, não ha necessidade de o affirmar.

Guimarães, sabe sempre, como nenhuma outra terra, cumprir o seu dever, podendo dizer-se que a missa, na sexta-feira celebrada, resultou numa imponente e grandiosa manifestação de saudade pelas heroicas Victimias da demagogia e do desvario de meia dúzia de sicarios, que enodoaram para sempre a Historia da nossa Patria!

A redacção dos Echos protesta a todos os illustres vimaranenses que assistiram ao piedoso suffragio, o seu profundo reconhecimento, bem como ao seu querido amigo e zeloso parochio da freguezia snr. Padre João Ribeiro e aos estimados ecclesiasticos snrs. Padres Manuel Ramos e Maya dos Santos, pelos serviços que graciosamente lhe prestaram.

Fizeram-se representar nesta cerimonia os nossos illustres collegas Diario Nacional, Dia, Liberal e Patria.

«O Dia»

Tem este nosso illustre collega a bondade de se referir ao artigo do fundo do nosso numero anterior com palavras amaveis e hsongeiras que muito nos desvanecem e que muito agradecemos.

Diverge da opinião que sobre eleições nesse artigo expunhamos.

Temos em tão grande conta as qualidades que concorrem no nosso collega que, em caso de duvida, de bom grado substituiremos a sua opinião ao nosso criterio, e mesmo quando assim não fosse, não seríamos nós que neste momento estabeleceriamos controversia sobre um ponto em que o patriotismo e a mais elementar prudência aconselham a unidade de vontades quando mesmo não possa haver a unidade de vistas.

O município a saque

Continua a fita...

Os nossos leitores devem recordar-se d'um incidente levantado por Mariano Felgueiras entre a Camara Municipal e a Sociedade Martins Sarmento, a proposito d'uns livros que a Sociedade era obrigada a adquirir para a sua bibliotheca, em virtude d'um contracto que tinha com a Camara.

Mariano Felgueiras, tendo feito a descoberta de que *Revistas* não eram livros forçou a Sociedade a assignar um novo contracto pelo qual a verba destinada a livros ficava sob a administração da Camara.

Porque quereria a Camara adquirir os livros para a bibliotheca da Sociedade? Seria somente para vexar a direcção que era composta de *talassas*?

Muitos assim o suppunham, mas os factos vieram demonstrar que, embora Mariano tivesse esse intento, outra era tambem a sua mira. Mariano precisava d'uma *Revista*, talvez, quem sabe? para estudar o plano de construcção do palacete da Penha e a maneira de a conseguir por um preço modico era a Camara assigná-la.

Foi o que se fez: a Camara começou a assignar a *Revista «Arte e Architectura»*, por signal carissima, e Mariano foi-se abotoando com ella e ainda a conserva em seu poder.

E para que se não estranhasse o facto de a Camara estar a assignar revistas que nada interessavam aos serviços municipaes, Mariano Felgueiras mandava dizer pelos seus amigos que a *Revista* era... para a Sociedade Martins Sarmento!

Visconde de Paço de Nespereira (João)

Fez hontem annos o nosso querido amigo e dedicado chefe politico no districto, snr. Visconde de Paço de Nespereira (João).

Os *Echos de Guimarães* que muito se honram com a velha amizade do illustre titular, felicitam-no calorosamente, enviando-lhe os seus mais sinceros parabens e os seus melhores votos pela sua saude e felicidade.

O democratismo

Os democraticos estão apostados a reconquistar o predomínio, custe o que custar. Não lhes soffrê o animo que estejam de baixo; querem mandar como se a nação fosse um feudo seu. A ablactação do ubere do poder, a que a revolução de 5 de Dezembro os forçou, não os deixa andar sossegados. A' antevisão da penuria que vão soffrer com a cessação de sinecuras e prodigalidades que o Estado usava com elles, transtorna-lhes a cabeça e leva-os a verdadeiros desatinos. Parece que já estão soffrendo as tonturas da fome e ainda ha mui pouco que deixaram de comer. Que será d'elles, se a situação em que se encontram, durar alguns annos ou se tornar interminavel? Então endoidam com a raiva do desespero. Bom é que elles nunca mais tornem a alcançar a preponderancia que em boa hora perderam. Elles não ficam contentes, é certo; mas a nação não perde com isso, antes lucra immenso; pois fica livre d'essa insaciavel rapça de vampiros que a estavam depauperando com uma irreprimivel soffreguidão. E que os não moxia o patriotismo, com que aliás tanto enchiam a boca, basta attender nos meios a que agora se socorrem para conseguirem o reapossamento do poder. Trabalham em recamaras escusas, reúnem-se em esconderijos fechados, conspiram em latibulos disfarçados á policia. Pretendem tomar de assalto e por surpresa a vara do mando. Ora tudo isto era escusado, se elles tivessem a sympathia do povo e a consciencia da sua propria honestidade.

Estiveram, durante mais de sete annos, senhores do governo e em circumstancias tão desaffrontadas que podiam fazer e fizeram o que muito bem lhes aprouve. Se não fizeram uma boa administração, foi porque não quiseram. Nunca houve ministerio em Portugal no tempo da monarchia, que fosse tão favorecido das circumstancias da occasião. O congresso era na sua maioria democratico, as camaras municipaes tambem o eram, a imprensa numa grande parte favorecia o democratismo. De que mais havia mister este partido para bem governar e se tornar benemerito de toda a nação? Pois, se o que fez, entende que é bom e util para o povo, mande missões a todas as provincias e até a todos os concelhos, encarregadas de fazer a exposição clara e exacta do todos os beneficios que á sua iniciativa, competencia e honestidade deve toda a nação. Diga bem alto ao povo como respeitou a liberdade de consciencia, usurpando os bens ecclesiasticos, fechando igrejas arbitrariamente, desterrando sem motivo justo Bispos e parochos, prohibindo acintosamente as manifestações religiosas, interdizendo o ensino religioso até nas escolas particulares, etc.; diga como respeitou a liberdade de imprensa, suspendendo, perseguindo e destruindo os jornaes que lhe não eram favoraveis, e submettendo os outros que ficaram aos caprichos duma censura brutal, sem regra, sem criterio; diga como respeitou a liberdade de pensamento, vexando e demittindo os empregados que se não prestavam a servir de capachos aos tyrannetes da localidade; diga como administrou os dinheiros publicos, applicando-os a sustentar a *formiga* e a *carbonaria*, que eram dois bandos de facinoras; diga como tratou os presos politicos, conservando-os incomunicaveis durante meses e enxovilhando-os de todos os modos; diga como tem mentido á nação, attribuindo aos adversarios as culpas que unicamente lhe pertencem a elle; diga tudo isso e o mais que tem feito, e o povo reconhecido a tão grandes beneficios, não deixará de lhe prestar o seu apoio e a sua sympathia. Se o povo sabe o que faz e a sua justiça merece acatamento, espere que elle se pronuncie. Deixe lá

o exercito e a marinha e os bandidos das alfurjas, apresente-se em publico e lembre os sacrificios que tem feito para bem de toda a nação; e se a nação, manifestando-se livremente, lhe der preferencia, não haverá quem se lhe opponha. O que não é honroso e muito menos democratico, é que tente reconquistar o poder pela força e por suborno.

P. A.

Como nenhuma outra cidade do reino possui a de Guimarães titulos de nobreza que muito a engrandecem.

Attestando essa nobreza os monumentos máximos da nacionalidade portugueza, o Castello e Igreja de S. Miguel, sua visinha, onde foi baptisado o primeiro Rei de Portugal, escusado é engrandecel-os, elles fallam por si.

Proximo d'elles está o palacio dos Duques de Bragança hoje em parte desmofonado e em parte servindo de quartel militar. E' fascilima e quicá não muito dispendiosa a sua reconstituição, devendo o destino a dar-se-lhe ser o de museu ou com mais propriedade ainda: o de Templo da Nacionalidade Portugueza.

Celebrar-se-hão nas suas salas, em grandes paineis, pintados pelos nossos melhores artistas, os factos mais notáveis das quatro grandes epochas em que ella se divide.

Primeiro a da sua fundação. Ornamentariam as paredes d'esta sala quadros com a defeza do Castello de Guimarães e como consequencia logica d'este facto a apresentação de Egas Moniz ao rei de Leão.

Como é bem sabido, tendo este grande portuguez, salvo o principe e a fortaleza de cahirem em poder dos sitiadores, empenhando para isso a sua palavra, offerece a sua vida e a de todos os seus para resgate d'ella.

Está neste facto historico symbolisado o maximo de abnegação, patriotismo e lealdade de que eram susceptiveis os portuguezes.

Tomada de Lisboa com Martim Moniz atravessando-se na porta do Castello para dar tempo a que os outros, chegando até ella, o invadissem; — outro exemplo de valor e abnegação impossivel de ser excedido.

Tomada de Santarem. Batalha do Campo de Ourique com o milagre do apparecimento de Christo, para mostrar que Deus está sempre com aquelles a quem move a fé e os auxilia nas grandes emprezas em que se empenham.

Guardar-se-hia nesta sala, como reliquia, a espada de D. Afonso Henriques que actualmente está no museu do Porto.

Estivemos em risco de perder a nossa nacionalidade quando surgiram o Mestre de Aviz e D. Nuno Alvares Pereira.

A esta epocha se deve referir a segunda sala, representando se nos paineis a morte do conde Andeiro, a batalha de Aljubarrota, a dos Atoleiros e a de Valverde; aqui D. Nuno entre as fragas rezando, para mostrar que a fé longe de excluir o valor o augmenta. Reliquia a guardar nesta sala o pellote de D. João I.

Perdida a nossa nacionalidade em 1580, sessenta annos estive-mos sob o jugo hespanhol de que nos livraram na manhã heroica do 1.º de Dezembro de 1640 os quarenta conjurados. Commemorar-se-hia isso na terceira sala, devendo os seus paineis representarem a reunião dos conjurados no palacio do conde de Almada, sua entrada nos Paços da Ribeira, sahida da procissão da Sé, para mostrar assim como a egreja apoiou esse grande acto. Além d'estes a representação de uma das batalhas da guerra da independencia.

Invadida a nação pelas tropas

napoleonicas, tendo alliados que não só nos deixaram roubar mas ainda nos vilipendiaram, só ao esforço nacional, em que se empenharam o clero, nobreza e povo, se deve o não havermos sobrado então. A essa epocha se referiria a quarta sala, pintando-se-lhe nas paredes, quadros que representem a tomada do castello de Chaves pelas milicias transmontanas. Defeza da ponte de Amarante. Catastrophe da ponte de barcos do Porto, Batalha do Bussaco, fazendo evidenciar neste quadro a brilhante carga de bayoneta dada pelo 8 de Braga, em que se mostra o nunca desmentido valor do minhoto. Reliquias d'estas duas ultimas epochas, facéis serão de encontrar. Guardecendo as salas manequins representando personagens historicos vigorosamente vestidos á epocha em que viveram.

Na capella, se já estiver canonisado, como é de esperar, a imagem do grande Condestavel, como vem representado na chronica do Condestabre; e, collocado sobre uma meza de marmore, em estejo envidraçado, sobre valiosa almofada, aberto na estrophe que diz:

«Esta é a ditosa patria minha amada» um exemplar dos *Lusíadas*, se for possivel da sua primeira edição.

Além d'estas salas uma bibliotheca da historia de Portugal com os bustos dos principaes historiadores.

Os três edificios deveriam ficar dentro d'um formoso parque que se deveria estender pelo campo do cano e aqui viriam por certo, em peregrinação todos os portuguezes.

São estas as cousas que realmente engrandecem e dignificam uma cidade, mas infelizmente no nosso paiz e mesmo até lá fóra, em muitas partes, não tem sido este o criterio seguido pelas edilidades e até pelos poderes publicos, prevalecendo geralmente o da abertura de avenidas, impendendo o espirito geometrico e tendo como supremo ideal de belleza o grande alinhamento recto. Para o conseguir a nada se attende e quantas joias de arte e quantos monumentos historicos não tem sido derrubados para se obter um aspecto perspectivo que só é grandioso na imaginação do primario que o idealisou.

Felizmente hoje em dia estão-se reparando muitos atentados contra o bom gosto e contra o respeito que sempre devem merecer-nos os monumentos do passado.

Não é só entre nós, e sirvanos isso de consolo, que bellissimos edificios historicos tem sido adaptados a quarteis recebendo da mão do homem as maiores sevicias.

Ocorre-me agora citar o imponentissimo palacio dos Papas de Avinhão, construcção de 1335 a 1365, mais moderno que o de Guimarães, que serviu de quartel desde 1822 a 1906. Para o apropriar a este fim não houve barbaridade que se lhe não fizesse, entaiparam-se bellas portas e janellas gothicas, abrindo-se-lhe um grande numero de janellas, buracos rectangulares, sem caracter algum. Recobriram-se de cal bellos frescos da escola italiana e dividiram-se em diversos pavimentos a sala de audiencia, de 52 metros de comprido por 16,50 de largo, com altura superior a 20 metros. Esta magnifica sala em abobada ogival teve o tecto e as paredes revestidas de magnificas pinturas a fresco de que hoje só restam vestigios.

Numa parte da abobada existem, perfeitamente conservados, dezenove personagens do velho testamento, porque um official que commandava a companhia que ficava alojada mais perto do tecto teve a feliz ideia de proteger a pintura por uma rede de

aramé. Tem muitas outras salas com pinturas a fresco, algumas muito deterioradas, uma bellissima escadaria monumental, sendo todas as outras escadas, e nisto apresenta muita analogia com o seu quasi contemporaneo de Guimarães, estabelecidas no interior das paredes, que tem 4 metros de espessura.

Visitou o auctor d'estas linhas em Março de 1914 e teve o prazer de ver que se procedia á sua restauração e como tão criteriosamente se faziam esses trabalhos.

Para o visitar paga-se uma pequena quantia que redundam em beneficio das obras e é grande o numero de visitantes, predominando o elemento estrangeiro, que nunca se deslocaria para ir ver uma avenida ou visitar qualquer edificio moderno. Restaurados os paços de Guimarães e dando-se-lhes o destino que propomos aqui virão em peregrinação, repito o, não só todos os portuguezes para os quaes esta cidade ficará sendo como que a Meca do culto da nacionalidade mas os estrangeiros admiradores do bello. Muito acostumado a viajar, tendo percorrido já uma boa parte do mundo, podemos afirmar que é muito maior o numero de pessoas que se deslocam para a contemplação das grandes bellezas, naturaes e do que tem interesse historico e artistico do que aquellas que o fazem com um fim meramente de goso material ou para se embevecer na contemplação de avenidas bem traçadas; quem quizer ver neste genero o que ha de melhor vai a Paris e mesmo entre nós a Lisboa, mas quantas outras cousas mais não ha em Paris e na nossa capital, e como esta é rica no que respeita á natureza. Terminemos esta digressão.

E' grande o edificio do paço ducal de Guimarães e daria além do museu e bibliotheca, instituições nacionaes, cabimento á Camara Municipal do Concelho.

A despeza com esta obra, que a fazer-se seria uma obra de interesse geral do paiz, não deveria ficar só a cargo da Cidade de Guimarães, mas antes deveria recair a maior parte na Nação. Evidentemente que fazendo-se a reconstituição do palacio não deveriam ficar no estado de ruinas o Castello e Igreja.

Architectos distinctos não escasseiam entre nós e um se tem evidenciado em Guimarães em obras de grande valor artistico, tendo a comprehensão nitida da architectura medieval e um *savoir faire* que ninguém excede, apresentando ainda ultimamente um projecto para os Paços do Concelho que muito justamente obteve o primeiro premio. Citar-lhe o nome é escusado; que elle, aproveitando a idéa que acabamos de expor, se abalance a fazer, ao menos, um ante projecto da obra, merecerá bem por certo o titulo de cidadão de Guimarães e nenhum vejo que mais possa ennobrecer uma pessoa.

Foz, 27 de Janeiro de 1918.

E. F.

AGRADECIMENTO

Joaquim de Mattos Chaves, restabelecido da sua grave doença, suppondo ter agradecido individualmente a todas as pessoas que se dignaram interessar-se pela sua saude, mas podendo ter havido qualquer omissão involuntaria, vem por este meio manifestar-lhes o seu reconhecimento e offerecer-lhes o seu préstimo em Lisboa.

Guimarães, 24-1-1918.

«Noticias d'Alcobaça»

A este nosso presado collega enviámos muitos cumprimentos por ter passado mais um anniversario e fazemos votos para que continue sempre com desafogo e prosperidades.

Carteira Elegante

Cartas para longo...

Minha amiga

Ha tanto, tanto tempo que não recebo noticias minhas e todavia tenho a certeza que ainda se não esqueceu das palavras de affecto que me ouvia, dando-me em troca o seu coração, para mim o melhor que conheço e o que mais felicidade me garante...

As semanas passadas já, sem noticias minhas, no meu silencio a minha amiga via bem a conveniencia a que o destino nos obriga, fazendo-nos calar e... em nossas bocas, pondo-nos a mão impunha silencio ao sentimento que nossas almas unia, fazendo-a a si encobrir com a mais encantadora expressão, a magua que seu espirito sentia por não poder dizer-me, o que já ha muito eu tinha adivinhado!

A maneira graciosa com que me recebia, quando de longe a longe a via ou visitava, a expressão de carinho com que sempre me distinguia, o sorriso meigo que me dispensava, tomaram-na para mim, a principio um ente de privilegio e graça e depois, oh! depois, fizeram-me escravo da sua pessoa, tão gentil, tão de sonho, como outra não conheço...

A sua figurinha tão linda e de tão harmonioso encanto, foi-se-me impondo como uma necessidade ao meu viver, que tantas vezes a recordava como a bendizida...

E a esperança, que os seus olhos de pouca luz me davam, traziam minh'alma acorrentada e prêsa, indicando-me um caminho, e, apesar de tudo sempre seguia o inverso...

Temia...

De facto, a esperança toda rosa em que tantas vezes me fallava, tantas, podia ser uma realidade de como outras, desilusão!

Com o perpassar do tempo verá, minha amiga, o que a esperança tem de real quando não chega a effectivar-se, a dor que isso nos causa, e sobretudo, oh! sim, sobretudo, a amargura que no decorrer da vida se apodera da alma, quando esse castello que sonhávamos venturas, cahe com a precipitação de uma folha, voando ao vento...

Já vê, minha amiga, o temôr que tinha pelo seu sorrir, a ancia, e o medo que me davam suas graças e o martyrio que me causavam os seus meigos protestos...

E... ouvi-os!
Ouvi-os, a principio, talvez, não os acreditando, e no fim, talvez, tambem, seria você que me não acreditava, a mim, que lhe sou devedor da maior amargura e da maior alegria...

Felizmente, está longe, bem longe, mas não tão distante, que de vez em quando, eu não possa levar-lhe a certeza da continuidade do meu affecto e da minha amizade...

E... eu, que não a queria ver, nem fallar-lhe, nem a conhecer, que somente e só queria fugir-lhe, acontece-me como ao outro...

«quanto mais procuro não a ver, mais a vejo! Quanto mais fecho os olhos, quanto mais a quero esquecer, mais a sinto»

...e assim é, minha amiga!...

José Cardoso

Parte na quarta-feira proxima para França o nosso querido amigo José Cardoso, distincto alferes d'infantaria 2o.

Não é sem grande pesar que vemos partir para os campos da batalha este nosso presado amigo que sendo um rapaz honestissimo, muito educado e das melhores qualidades de caracter que temos conhecido, é um soldado destemido, corajoso e dedicado pela causa da nossa Patria, motivo porque estamos certos ha-de honrar o seu regimento e o nome illustre do nosso valoroso exercito.

Faça boa viagem e regresse breve coberto dos louros da victoria são os votos que do coração lhe desejamos.

Está completamente restabelecida a ex.^{ma} Senhora D. Carolina Fernandes, irmã do nosso respeitavel amigo snr. Antonio José Fernandes.

Esteve bastante doente, indo felizmente muito melhor, o nosso amiguinho Antonio José, filho do nosso querido amigo snr. Antonio Leite de Castro.

Está entre nós, com demora de alguns dias, o nosso illustre patrioico snr. coronel João Bourbon (Lindoso).

Continua doente a ex.^{ma} Senhora D. Maria José da Motta Prego, dedicada filha do illustre advogado snr. Dr. Antonio Coelho da Motta Prego.

Está completamente restabelecida a ex.^{ma} Senhora D. Othelinda da Cunha Fernandes, virtuosa esposa do nosso amigo snr. Aureliano Fernandes.

O nosso sympathico amigo snr. alferes João Paulo Mexia (Pombeiro) está em vias de restabelecimento o que muito estimamos.

Continua no mesmo estado a ex.^{ma} Senhora D. Beatriz Freitas Ribeiro, gentilissima filha do nosso querido amigo snr. Antonio de Freitas Ribeiro.

Continua muito mal o nosso amigo snr. Antonio Xavier Bredero de Guimarães, genro do importante capitalista snr. José Corrêa de Mattos.

Segue brevemente para França o nosso presado amigo snr. alferes Dr. Custodio Monteiro.

Regressou do front o nosso amigo snr. alferes Ferreira da Silva, que vem em goso de licença.

PIOS

Limpeza de mãos

Desfalque nos bens das congregações religiosas

4:000\$000? 8:000\$000?

Estão desde hontem presos dois empregados da repartição de contabilidades da commissão dos bens das extintas congregações religiosas, auctores de um desfalque.

Ambos elles tinham logares de confiança na repartição.

Um d'elles, Humberto Napoleão da Matta Junqueira, sobrinho do snr. Luiz Filipe da Matta, era o guarda-livros; o outro, Raphael Luiz da Silva, era o caixa.

Segundo a judicaria apurou nas diligencias a que procedeu, sob a direcção do snr. dr. Esculeas, os dois accusados entendiam-se para darem cabo das quantias que lhes eram confiadas.

E nesta conformidade, o caixa fazia vales ao guarda-livros, que lh'os pagava, tendo por esse processo simples, desaparecido elevadas importancias. Elles confessaram já a falta de 4.000\$000 de réis, mas parece que o roubo é do dobro.

Bem dizia o Bombardino: on-

de está um ré publicano está um homem de bem.

Com tudo os factos demonstram diariamente que onde está mais de um ré publicano está uma quadrilha de ladrões.

Mas o Bombardino não perde o sestro de mentir.

Paiva Couceiro

Dizia ha dias um correspondente de Lisboa para o «Janeiro» que o governo ia amnistiar todos os crimes politicos permitindo o regresso ao reino de todos os expatriados, escepto o valoroso Paiva Couceiro, Norton e Pulhote. Aqui ha manifesto engano, pois que Norton e Pulhote podem regressar quando quizerem.

Simplesmente... não lhes convem regressar, por enquanto.

Sua Excellencia

Dr. Bernardino Machado

PARIS, 20 — O snr. dr. Bernardino Machado jantou hontem com M. Poincaré.—Esp.

E' de crer que comesse com appetite.

No fim de contas o que se leva cá d'este mundo é desilusão e... bons bocados.

Lyrismo em lingua bunda

Vianna

Cheguei hontem, como deves presumir. Trago a satisfação que jámais outra sorte me dará quem me dera que esta mesmo seja sempre cultivada pelo teu meigo coração. Quando observo o franjar da tua fronte e as tuas semi-palavras, logo me bate o receio d'um arrependimento teu ou d'um enfado que me entristece pela razão que tens de o sentir. Que em ti a coragem e resignação embelezem constantemente o teu doce nome de santa e martyr e em mim o amor e a adoração com que te sublimo não vão mais longe, são os rogos que faço ao nosso Deus sempre que te tenho no pensamento, que são todos os lapsos de tempo do meu viver.

Ainda não falei com ninguém e se soubesse que tal me succedia já hontem te tinha annuciado a minha chegada. Agora já aqui vivo bem—vivo bem em toda a parte onde penso em ti, meu Amor. 0158:11.14.19—06.130.1920. Mil b. do teu Barcellos.

Ah! seu Barcellos, isso é que você é um poeta! Que pena não escrever em verso a prosa que dedica á bella! Talvez se percebesse melhor o que quer dizer na sua.

Assim fica a gente sem saber ao certo o que é que a rapariga cultivou no seu meigo coração: se a sorte do rapaz, se a sua satisfação. (Vê como isto rimado já parece outra coisa?)

E que diabo de extravagancia é essa de chamar santa e martyr a uma creaturinha que é de cabellino na venta, como se prova com o facto de o amigo Barcellos ficar em tremuras de cada vez que ella carrega a celha!?

E que ratices ter a rapariga no pensamento em todos os lapsos de tempo do seu viver!

Oh homem, olhe que essa é forte!

Se a rapariga é tão atilada como vossa senhoria, talvez lhe fique agradecida, mas se tiver na cabeça mais algum miolo, é capaz de se pôr a pensar que lapso é falha, esquecimento, descuido, e que esta ultima palavra tem varias significações, uma das quaes se ajusta perfeitamente á quadra carnavalesca em perspectiva, e nesse caso, seria macabro ella imaginar que S. S.^a só pensa nella quando tem... os seus descuidos, tanto mais que o meu amigo parece ter sitios especiaes para pensar no seu amor.

Escreva em verso amigo, escreva em verso, já que parece não dispensar a musica nas suas expansões.

Um crefino a cheirar a malandro

Recortamos do nosso presado collega «O Dia»

Para a historia...

Enviem-nos copias das seguintes

portarias que, no tempo em que foi governador geral d'Angola, fez publicar no Boletim official o sr. coronel Manuel Maria Coelho que recentemente deixou o partido evolucionista e se diz que será nomeado governador d'uma das nossas possessões pelo actual snr. ministro das Colonias, a cuja leitura e apreciação submettemos estes interessantes documentos:

Portaria n.º 533

Porque nenhum brio e nenhuma gloria trouxeram á historia de Portugal os nomes dos reis e principes da dynastia, agora banida, dados a diversos fortes e estabelecimentos publicos d'esta provincia; e porque esses reis e principes da dynastia de Bragança, especialmente no periodo do Constitucionalismo, mais de uma vez não hesitaram em recorrer á intervenção estrangeira para impôr o seu dominio á nação Portuguesa;

Hei por conveniente eliminar os nomes dos individuos d'aquella familia dados a fortes e outros estabelecimentos da provincia de Angola e que, em substituição, se lhes deem nomes que opportunamente serão publicados.

As auctoridades e mais pessoas a quem o conhecimento e a execução d'esta competir assim o tenham entendido e cumpram.

Palacio do Governo em Loanda, 1 de Agosto de 1911.

(a) Manuel Maria Coelho, Governador Geral.

Portaria n.º 534

Para que o nome de um traidor não conspurque o nome de uma colonia portuguesa; ahi, onde mil padrões de gloria attestam o acendrado patriotismo da nossa raça; ahi, onde muito sangue generoso foi derramado para o engrandecimento da accção civilisadora da alma portugueza; ahi, onde a lingua de Camões é conhecida de variados povos, desde ha seculos, em uma extensão de territorio colossal; para que jámais, de tal modo, labios humanos possam macular-se pronunciando o nome execrando do criminoso que não duvidou atraiçoar a patria para dar curso a miseraveis subservencias, julgando-se mais honrado em ser laçao de um rei imposto ao paz pelo dinheiro das congregações religiosas e pelas armas de estrangeiros do que um cidadão livre trabalhando pela gloria de Portugal;

Hei por conveniente determinar que seja eliminado o nome de traidor a Patria Paiva Couceiro, dos fortes a que fôra dada essa denominação e que substituinte-a, se dê a esses fortes o nome da região onde se encontram, os quaes opportunamente serão publicados.

As auctoridades e mais pessoas a quem o conhecimento e a execução d'esta competirem assim o tenham entendido e cumpram.

Palacio do Governo em Loanda, 1 de Agosto de 1911.

(a) Manuel Maria Coelho, Governador Geral.

E' talvez por isto que se nega a Paiva Couceiro o direito de regressar á sua Patria; talvez o receio de que o grande e illustre portuguez não resista á tentação de puxar as orelhas a um garoto... de cabellos brancos; detenha-a mão que num gesto justiceiro lhe devia abrir as portas da fronteira.

Mas Paiva Couceiro para puxar as orelhas a este coelho teria de se abaixar muito, e Paiva Couceiro é grande e muito acciado para pôr a mão em coisa tão suja que, cremos, qualquer cão que o corresse não lhe pegaria quando o alcançasse, mas alçaria a perna e dar-lhe-hia, num esguicho, a demonstração do seu desprezo.

Cá está o outro

A carta do snr. Leotte do Rego

O snr. Leotte do Rego mandou de Gibraltar para o Seculo uma carta aggressiva, a proposito... ou a despropósito de ter sido considerado desertor e riscado da Armada, carta em que ha estes curiosissimos periodos, concluindo com uma setta envenenada:

«O snr. dr. Aresta Branco, o snr. Alvaro Ferreira, responsaveis por esse gesto, são dois velhos com a cabeça coberta de cabellos brancos. Demais, elles não ignoram que um bando de revolucionarios, com furor verdadeiramente «boche», já me havia destruido a casa e arrastado no campo da victoria os galões de uma farda que me roubaram.

Tambem não ignoram que ainda no momento da partida um dos membros da junta revolucionaria me mandou dizer que era effectivamente necessario que partisse por algum tempo até que se acalmassem as paixões, favor que não esquecerei.

Sendo assim, o snr. dr. Aresta Branco e o snr. Alvaro Ferreira, chefe da corporação e, portanto, a auctoridade de quem, momento a momento, todos os commandos foram recebendo or-

dens durante a revolução, esses dois cidadãos, se effectivamente houverem tomado tal deliberação, não poderão mais ter um instante na sua vida sem que o remorso lhes escale a consciencia como chumbo derretido.

Não foi a minha perda que s. ex.^{as} prepararam: foi o seu proprio pelourinho perante a consciencia sã da nação e de todo o mundo.

Enganam-se s. ex.^{as}! Estes meus galões continuarão onde estão. Elles foram subindo gradualmente pelos braços: representam muito trabalho; não são devidos a artificios da politica nem são premio revolucionario.

Foi com esta farda vestida que tive a honra de ser preso por um ministro, por defender a organização de um governo nacional e a nossa participação na guerra.

Foi com esse uniforme que eu arrirei a bandeira allemã em 37 navios e derrubei Pimenta de Castro, que pelo seu proprio punho se declarou germanophilo num famoso livro que corre mundo, em que insulta os alliados.

Foi vestindo com muito orgulho essa farda que, em 3 annos de trabalho sem tregua, luctando com a rotina, com os snrs. conselheiros de negativa convicção da guerra, consegui pôr na possivel eficiencia os poucos recursos de que dispomos, mantendo na mais perfeita unidade moral toda a marinha.

Esse uniforme é meu, pertence-me de direito.

O outro poderá talvez estar a estas horas em Berlim, este nunca lá irá. Viva a Republica! Vivam os alliados! Morra a Alemanha!—Leotte do Rego, capitão de mar e guerra»

Ha quanto tempo não tínhamos noticias do Pulhote! Elle cá está, tão real e perfeitamente como sempre aqui o expozemos á admiração das gentes.

Ah! os galões ganhou-os honradamente em defeza da Patria, e foram subindo gradualmente pelos braços acima, e representam muito trabalho, não são devidos a artificios de politica!

Mas o que está então o eximio patriota a fazer em Gibraltar?

Venha para cá, homem, venha expôr-se á admiração e receber os agradecimentos dos seus concidadãos pela sua obra patriotica e benéfica.

Venha cá receber os louvores pelo seu trabalho afincado de 3 annos em nos empustrar para a guerra, a nós outros que não temos galões ganhos a fazer revoluções e a comer merendas no Tejo!

Venha cá receber o galardão pelo seu feito heroico de arriar as bandeiras a 37 embarcações alemãs de commercio, que teremos de pagar com lingua de palmo.

Venha cá receber os agradecimentos por ter derrubado Pimenta de Castro, que tem mais dignidade nas solas das botas do que todos os republicueiros da sua laia nas estanhadas caras.

Porque não vem? Porque não passa a fronteira triumphante, que para si está aberta?

Então, não faça cerimonia, venha d'ahi e traça o seu amigo e compadre Norton.

Os snrs. não estão banidos, muito pelo contrario, são cá muito desejados, por nós, monarchicos principalmente, que nunca nos consolaremos se, no dia do ajuste de contas, os não tivermos á mão.

Novas do grande homem

A D. Alzira, que nos sahio damnada para a epistolographia destinada ao respeitavel publico, botou ha dias epistola no «Janeiro» a protestar contra a calumnia de attribuirem ao seu amado e volteiro esposo um peculiosito de 150 contos.

Diz que não, que é muito menos, sem se lembrar de que o recheio da casa (que só em pratos era valioso) e o seguro de vida (que não deve ser pequeno) tambem valem dinheiro, mas que muito maior realmente seria esse peculio se elle nunca tivesse sido ministro, e sempre apenas advogado.

Se lhe apparecessem todos os dias negocios Esteves Ribeiro, não diremos que não, mas ahi não foi só advogado, ahi foi tudo quanto a infamia e a baixesa permittem ser a um homem sem escrupulos, se quiz no fim alambasar-se com

25 contos, pelo trabalho de levar a esposa e o filho do reu a depor o paradeiro do marido e do pai, e trahir este, que se confiou á sua honra e dignidade, entregando-o aos malsins de que se fez acompanhar.

Missas

Pela piedosa intenção de suffragar as almas das Augustas Victimas de 1 de fevereiro os nossos illustres e queridos amigos snrs. Dr. Henrique Cardoso de Macedo Martins de Menezes (Margaride) e Dr. João de Santhiago, fizeram celebrar missas nas capellas dos seus palacetes, actos estes que tiveram larga concorrência.

O *Commercio de Guimarães* fez celebrar na Igreja da Misericordia uma missa pela mesma piedosa intenção, que foi bastante concorrida.

Fallecimento

Falleceu o snr. José Alves Ribeiro Gomes d'Abreu, que esteve longo tempo no exilio por causa das suas opiniões politicas, pois sempre militou com toda a dedicação no partido Monarchico.

Deplorando a morte do nosso inditoso correligionario apresentamos á familia em lucto, os nossos pesames.

Inspector escolar

Reassumiu as funcções do seu cargo o nosso presado amigo e digno inspector escolar d'este circulo snr. Manoel Augusto Ribeiro de Miranda, que tinha sido afastado do serviço pelos *senhores* democraticos, o que equivale a dizer que o snr. Miranda é um funcionario honesto, cumpridor dos seus deveres e que só por isso não agradava á demagogia.

Cumprimentamos o illustrado funcionario regosijando-nos com a justiça que lhe foi feita.

Liga Naval

O illustre jornalista e nosso dedicadissimo correligionario snr. Homem Christo, filho, proferiu ha dias na *Liga Naval*, uma conferencia notavel de que transcrevemos o seguinte:

O snr. Homem Christo Filho termina a sua brilhante conferencia, que foi interrompida por constantes applausos, descrevendo a viagem do Chefe do Estado ao norte do paiz e narrando o que foi essa jornada triumphal, no decurso da qual assistiu ás mais delirantes manifestações que tem presenciado na sua vida.

Referindo-se á recepção de que o snr. dr. Sidonio Paes foi objecto em Guimarães, o snr. Homem Christo Filho declara que elle proprio se deixou dominar pelo entusiasmo popular:

«Arrastado no tumulto das almas que se agitavam naquella maravilhoso quadro architectonico da velha cidade de Guimarães, onde parecia querer retardar-se o fio da nossa tradição, ao cahir d'aquella noite medieval em que até a chuva incessante suspendeu durante uma hora a sua queda para dar ao espectáculo maior serenidade e maior força de evocação historica: arrastado no tumulto das almas ebrías de esperança á vista da figura varonil do Chefe da Nação, eu perdi inteiramente a minha personalidade, fui absorvido pela vaga de fogo redemptora que parecia brotar das entranhas da Patria e associei-me como um anonymo ao rugido temeroso que sahia annunciando a resurreição d'um grande povo galvanizado pela força das virtudes basicas da Raça, concretizadas na pessoa d'aquelle homem aclamado como o Novo Condestavel de Portugal.

Propaganda de Portugal

A Direcção da benemerita e prestante Sociedade de Propaganda de Portugal, resolveu considerar honorario todo o socio que propuser cem socios e deliberou que a mesma Sociedade se inscre-

vesse socia-benemerita da Sociedade de Concertos Vianna da Motta, contribuindo com a quantia de 100 escudos por uma só vez.

Tambem a Direcção da Propaganda resolveu envidar os seus esforços no sentido de se facilitar e funcionamento do theatro de S. Carlos, sendo provavel que na sede da Sociedade venham a realizar-se conferencias tendentes a demonstrar quanto é util que o nosso theatro lirico reate a sua tradição artistica deixando de estar fechado, como ha annos se conserva.

AGRADECIMENTO

Anna Mendes da Cunha e Castro, Maria Anatilde Gomes de Castro Ferreira da Cunha, Augusto Gomes de Castro Ferreira da Cunha, José Augusto Gomes de Castro Ferreira da Cunha, Maria Gomes dos Santos Portela e Augusto Mendes da Cunha, podendo ter commettido qualquer falta, involuntaria, de que pedem desculpa, nos agradecimentos que dirigiram, veem por este meio supri-la, tornando publico o seu profundo reconhecimento para com todas as pessoas que os acompanharam no seu grande desgosto pelo fallecimento de sua chorada filha, irmã e sobrinha Maria do Carmo Gomes de Castro Ferreira da Cunha, bem como a todas as pessoas que se dignaram acompanhal-a á sua ultima morada.

A todos, pois, o seu eterno reconhecimento.

Assembleia Vimeranense

São convidados os socios d'esta Assembleia a reunir extraordinariamente, na sua sede, no dia 3 de fevereiro proximo, pelas 9 horas da noite, afim de discutirem uma proposta apresentada á direcção para a fusão d'esta collectividade com o Club de Guimarães em organisação.

Se não comparecer numero legal de socios a reunião effectuar-se-ha no domingo seguinte, á mesma hora, com qualquer numero.

Guimarães, 26 de janeiro de 1918.

O presidente da Direcção,
João Rocha dos Santos.

BICICLETA

Vende-se uma Original-Derby-touriste, em bom estado de conservação.

Para tratar, Rua Gil Vicente n.º 2.

Officina de S. José

Arrenda-se o edificio onde tem estado a «Officina», na freguezia da Costa, a partir de 31 de Março, revertendo o producto d'este arrendamento durante 2 annos, por generosidade do Ex.º Proprietario, em favor da mesma instituição de caridade.

LIÇÕES DE PINTURA DÃO-SE

Senhora—dá lições de pintura, a preços modicos.

Informações—nesta redacção.

10 folhas de zinco

Vendem-se. Para tratar com João Pacheco. Rua de S. Torquato.

CONCURSO

A Comissão Administrativa da Camara Municipal do Concelho de Guimarães, Distrito Administrativo de Braga:

Faz publico que abre concurso, por espaço de 30 dias, a contar da data da publicação d'este no «Diario do Governo», para o fornecimento da iluminação publica e particular da povoação das Caldas de Vizella, d'este concelho, por meio de energia electrica, com as condições votadas em sessão ordinaria realisada no dia 23 do corrente mez e anno, que se acham patentes na Secretaria da Camara Municipal, edificio dos Paços do concelho, onde podem ser examinadas em todos os dias uteis, desde as onze horas até ás quinze.

Os concorrentes apresentarão ás suas propostas em carta fechada, reservando a Comissão o direito de não aceitar nenhuma, se assim o julgar conveniente, sem que por esse facto os concorrentes fiquem com direito de reclamar ou exigir qualquer indemnisação.

E para constar se publica este edital no Diario do Governo, num jornal d'esta cidade e nos logares do costume e estilo.

Guimarães, Secretaria da Camara Municipal, 24 de Janeiro de 1918. E eu José Maria Comes Alves, Chefe da Secretaria o subscrevi.

O Presidente,

João Rocha dos Santos.

EDITAL

A Comissão Administrativa da Camara Municipal de Guimarães:

Faz publico que se acha aberto o cofre municipal, desde o dia 14 d'este mez e seguintes, das 11 ás 15 horas, para o pagamento dos juros e amortização dos empréstimos municipaes, vencidos em 31 de Dezembro do anno proximo findo, devendo os obriga-

cionistas apresentar na Secretaria da Camara Municipal os respectivos titulos, afim de serem cancelados.

E para constar se publica o presente e outros de igual teor que vão ser devidamente publicados e afixados nos logares do costume.

Guimarães, 1 de Fevereiro de 1918. E eu José Maria Gomes Alves, Chefe da Secretaria o subscrevi.

O presidente,

João Rocha dos Santos.

EDITAL

A Comissão Administrativa da Camara Municipal do concelho de Guimarães:

Faz saber que no dia 20 do proximo mez de Fevereiro, pelas 14 horas, nos Paços do Concelho tem de arrematar-se em hasta publica o lixo e estrumes dos Estabelecimentos dos Mata-douros publicos de Guimarães, Caldas de Vizella e Caldas das Taipas, pelo tempo a decorrer até 31 de Dezembro d'este anno.

Base de licitação:

Guimarães	15000 escudos
Vizela	9000 "
Taipas	6000 "

As condições estão patentes na Secretaria da Camara para serem examinadas pelos interessados.

E para constar se passou o presente e outros de igual teor, que vão ser afixados nos logares mais publicos.

Paços do Concelho de Guimarães, aos 24 de Janeiro de 1918. E eu José Maria Gomes Alves, Chefe da Secretaria da Camara o subscrevi.

O Presidente,

João Rocha dos Santos.

EDITAL

A Comissão Administrativa da Camara Municipal do concelho de Guimarães:

Faz saber que no dia 20 do proximo mez de Fevereiro, pelas 14 horas, nos Paços do Con-

celho tem de arrematar-se em hasta publica a publicação de editaes e annuncios expedidos pela Secretaria da Camara Municipal ou por qualquer Repartição com relação a annuncios cuja despesa esteja a cargo da Camara, desde a data da arrematação até 31 de Dezembro de 1918.

Base de licitação:

1.ª publicação por cada linha	\$02,5 cts.
2.ª " " " "	\$01,5 cts.

As condições estão patentes na Secretaria da Camara para serem examinadas pelos interessados.

E para constar se passou o presente e outros de igual teor, que vão ser afixados nos logares mais publicos.

Paços do Concelho de Guimarães, aos 24 de Janeiro de 1918. E eu José Maria Gomes Alves, Chefe da Secretaria da Camara o subscrevi.

O Presidente,

João Rocha dos Santos.

EDITAL

A Comissão Administrativa da Camara Municipal do concelho de Guimarães:

Faz saber que no dia 20 do proximo mez de Fevereiro, pelas 14 horas, nos Paços do Concelho tem de arrematar-se em hasta publica o rendimento do «Quintal» da casa do Tribunal Judicial d'esta comarca pelo tempo a decorrer do dia da arrematação até 30 de Outubro do corrente anno sob a base da licitação de 10000 escudos.

As condições estão patentes na Secretaria da Camara para serem examinadas pelos interessados.

E para constar se passou o presente e outros de igual teor, que vão ser afixados nos logares mais publicos.

Paços do Concelho de Guimarães, aos 25 de Janeiro de 1918. E eu José Maria Gomes Alves, Chefe da Secretaria da Camara o subscrevi.

O Presidente,

João Rocha dos Santos.

Echos de Guimarães

IV Anno PUBLICAÇÃO SEMANAL Num. 197

Ex.º Snr.